



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS

OZILEUDE AMORIM LOBATO

PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso de sinonímia em produções
textuais escolares

Zé Doca
2024

OZILEUDE AMORIM LOBATO

PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso de sinonímia em produções
textuais escolares

Monografia apresentada ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira

Zé Doca

2024

Lobato, Ozileude Amorim

Propriedades semânticas: análise do uso de sinonímia em produções textuais escolares / Ozileude Amorim Lobato. – Zé Doca, MA, 2024.

42 f

Monografia (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira.

1.Sinonímia. 2.Coesão. 3.Estilística. 4.Produção textual. I.Titulo.

CDU:81'38

OZILEUDE AMORIM LOBATO

PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso de sinonímia em produções textuais escolares

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Aprovada em: 28 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ELIUDE COSTA PEREIRA
Data: 04/09/2024 09:03:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira (Orientador)
Doutor em Linguística
Universidade Estadual do
Maranhão



Documento assinado digitalmente
ANDREZA LUANA DA SILVA BARROS
Data: 04/09/2024 13:09:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Ma. Andreza Luana da Silva Barros
Mestra em Linguística
Universidade Estadual do
Maranhão



Documento assinado digitalmente
ROBSON DE MACEDO CUNHA
Data: 04/09/2024 15:25:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Robson de Macêdo Cunha
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Universidade Estadual do Maranhão

Ao meu Deus, criador dos céus e da terra, que me amou e me salvou mesmo sem eu merecer, e à minha família, pelas orações e palavras de incentivo.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo poderoso, que por meio de sua bondade e amor permitiu a realização do meu sonho, conduzindo todo o processo, capacitando-me e abençoando-me em cada etapa.

À minha família maravilhosa, em especial meus pais, Maria e Mateus, pelo apoio e incentivo nessa jornada.

Ao meu marido incrível, Danilo Reis, pelo cuidado e amor, e por todas as vezes que me ajudou e orou por mim.

Ao meu excelente orientador, Professor Dr. Eliúde Costa Pereira, pelas orientações tão importantes para o meu crescimento acadêmico e pela paciência que teve comigo durante a produção deste trabalho.

Aos demais professores da UEMA que contribuíram na minha formação acadêmica no decorrer do curso.

À Universidade Estadual do Maranhão, pela oportunidade dada a mim de estudar em uma instituição comprometida socialmente e de grande prestígio.

Aos meus colegas de turma que, assim como eu, não desistiram dos seus sonhos e que, de alguma forma, colaboraram na realização deste trabalho.

À gestão da escola na qual esta pesquisa foi realizada, ao professor da turma em que os dados foram coletados e aos estudantes que participaram deste estudo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com essa etapa de minha formação, os meus sinceros agradecimentos. Que a graça de Deus os acompanhe todos os dias!

“Os sinônimos em intervalos correspondem à busca de variação, ao mesmo tempo que contribuem para a coesão do discurso, para o seu colorido e vigor”.

Nilce Sant’Anna Martins

RESUMO

O presente trabalho trata de Sinonímia, uma propriedade inerente à Semântica Lexical responsável pelo estabelecimento de relações de sentido semelhantes entre duas ou mais palavras, em discursos orais e escritos, auxiliando na coesão textual. Considerando que as produções textuais fazem parte do processo de desenvolvimento da competência comunicativa, é fundamental saber utilizar mecanismos pertinentes à produção de bons textos, a exemplo das propriedades semânticas da língua. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar o nível de domínio que os alunos da 3ª série do Ensino Médio possuem acerca de propriedades semânticas, caso da Sinonímia, com base nas evidências em suas produções textuais, relacionando-as com o nível de letramento exigido em textos propostos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O suporte teórico tem como base autores como: Cançado (2013) e Tamba (2006), no que concerne aos estudos semânticos de modo geral; Hoffmann (2014) e Fiorin (2021), no que tange à semântica lexical; Freitas (2004), Halliday e Hasan (1976), em relação à Sinonímia no contexto da coesão lexical; Travaglia (2008) e Oliveira (2010), sobre a produção textual na escola. Assim, no presente trabalho, de natureza básica e com objetivo exploratório, realizou-se uma pesquisa de campo com tratamento de *corpus* seguindo a abordagem qualitativa, cujos resultados permitem concluir que grande parte dos participantes da pesquisa precisam desenvolver, consideravelmente, a habilidade de utilizar os sinônimos em favor da coesão lexical e da estilística textual, como parte da competência linguística necessária a estudantes em final da Educação Básica e, conseqüentemente, conforme exigido na redação do ENEM.

Palavras-chave: sinonímia; coesão; estilística; produção textual.

ABSTRACT

The present work deals with Synonymy, a property inherent to Lexical Semantics responsible for the establishment of similar meaning relations between two or more words, in oral and written discourses, helping in textual cohesion. Considering that textual productions are part of the process of developing communicative competence, it is essential to know how to use mechanisms relevant to the production of good texts, such as the semantic properties of language. In this sense, this work aimed to analyze the level of mastery that students of the 3rd grade of High School have about semantic properties, such as Synonymy, based on the evidence in their textual productions, relating them to the level of literacy required in texts proposed by the National High School Exam (ENEM). The theoretical support is based on authors such as: Cançado (2013) and Tamba (2006), with regard to semantic studies in general; Hoffmann (2014) and Fiorin (2021), with regard to lexical semantics; Freitas (2004), Halliday and Hasan (1976), in relation to Synonymy in the context of lexical cohesion; Travaglia (2008) and Oliveira (2010), on textual production in school. Thus, in the present work, of a basic nature and with an exploratory objective, a field research was carried out with corpus treatment following the qualitative approach, whose results allow us to conclude that most of the research participants need to develop, considerably, the ability to use synonyms in favor of lexical cohesion and textual stylistics, as part of the linguistic competence necessary for students at the end of Basic Education and, consequently, as required in the ENEM essay.

Keywords: synonymy; cohesion; stylistics; textual production.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A SEMÂNTICA NO ÂMBITO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	13
2.1	Semântica lexical	15
2.1.1	Coesão lexical.....	16
2.2	A estilística léxica	17
3	A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA	20
3.1	A sinonímia no contexto da redação do ENEM	21
4	METODOLOGIA	24
4.1	Tipo de Estudo e Abordagem	24
4.2	Cenário e participantes da Investigação	24
4.3	Procedimentos	25
4.3.1	Organização e análise do corpus	25
4.4	Aspectos Éticos	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	38
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39
	APÊNDICE B – Termo de autorização dos pais	40
	APÊNDICE C – Ofício de autorização para a realização do Projeto	41
	ANEXO A – Proposta de redação utilizada na coleta do <i>corpus</i>	42

1 INTRODUÇÃO

A Semântica é um campo da Linguística que estuda o significado das palavras e das sentenças (Cançado, 2008). Sendo uma área bastante abrangente, na atualidade, a Semântica vem sendo estudada sob diferentes perspectivas, entre elas, a Lexical, que se ocupa da análise dos diferentes sentidos que uma palavra pode apresentar, bem como suas relações com outras palavras. Inerente a esse campo de estudo estão as Propriedades Semânticas, que relacionam o uso e a estrutura das palavras dentro de determinados contextos, podendo-se elencar algumas delas, tais como: hiponímia e hiperonímia, homonímia e paronímia, antonímia e sinonímia, polissemia e ambiguidade.

A Sinonímia, objeto de estudo desta pesquisa, é caracterizada pela equivalência semântica entre pares de palavras/expressões. Ela gera relações de sentido semelhantes entre duas ou mais palavras, em discursos orais e escritos, auxiliando na coesão textual e contribuindo no âmbito estilístico (Martins, 2008).

Considerando que o trabalho com produções textuais faz parte do processo de desenvolvimento da competência comunicativa, é fundamental, sobretudo para os estudantes da educação básica, que se encontram em processo de apropriação dessa competência, saber utilizar mecanismos pertinentes à produção de bons textos, a exemplo das propriedades semânticas da língua, caso da Sinonímia. Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: ao final da educação básica, os alunos sabem aplicar as propriedades semânticas, a exemplo da Sinonímia, de forma apropriada em seus textos?

A despeito de a Sinonímia ser uma propriedade que a princípio pode ser considerada básica quando se trata do uso da linguagem em diferentes situações de comunicação, no presente trabalho, parte-se do pressuposto de que grande parte dos estudantes não possuem domínio desse recurso semântico e/ou não o utilizam produtivamente em seus textos, em favor da coesão textual e do aprimoramento estilístico, tendo em vista, por exemplo, que as produções argumentativas elaboradas por grande parte desse público, na etapa final da educação básica, com vistas, entre outros aspectos, à preparação para os exames de acesso ao ensino superior, são muitas vezes carentes desse recurso tão necessário ao enriquecimento dos textos produzidos por eles em sala de aula, ou seja, não apresentam substituições lexicais apropriadas para uma continuidade

textual coerente, muitas vezes em consequência da ausência de um trabalho mais consistente e diversificado em torno de aspectos semânticos dessa natureza, ao longo da vida escolar dos alunos, limitando-lhes o repertório lexical.

Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se, por um lado, pela necessidade de se compreender como os conhecimentos semânticos, em especial a Sinonímia, está sendo utilizada em produções textuais por alunos da 3ª série do Ensino Médio, permitindo uma visão mais ampla sobre o trabalho desenvolvido pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula, no que tange aos conhecimentos semânticos e, conseqüentemente, como isso se reflete na produção textual dos discentes. Partindo-se do pressuposto de que essa temática tem sido pouco explorada, a despeito de sua relevância especialmente no âmbito da educação básica, defende-se que a pesquisa ampliará a compreensão da exploração desse mecanismo linguístico em produções escolares, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e para o avanço nas pesquisas acadêmicas.

Em razão disso, este estudo teve como objetivo geral analisar o nível de domínio que os alunos da 3ª série do Ensino Médio possuem acerca de propriedades semânticas, caso da Sinonímia, com base nas evidências em suas produções textuais. De forma mais específica, procurou-se identificar o uso da Sinonímia em redações escolares produzidas por esses estudantes e investigar a adequação dessa propriedade em função da coesão textual e da construção estilística, relacionando tais produções com o nível de letramento exigido em textos propostos pelo ENEM. Nesse sentido, para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa de natureza básica, com finalidade exploratória, envolvendo pesquisa de campo para coleta do *corpus*, cuja análise seguiu abordagem qualitativa.

O referencial teórico que embasou o presente estudo apresenta a Semântica no âmbito dos estudos linguísticos e as teorias que a envolvem, com base nos estudos de Cançado (2008) e Tamba (2006); a Semântica Lexical e suas propriedades, apoiado nas obras de Hoffmann (2014) e Fiorin (2021); a Sinonímia e seu uso como um mecanismo de coesão textual e de aprimoramento estilístico, embasado nos autores Freitas (2004), Halliday e Hasan (1976), Martins (2008), Monteiro (2009), Câmara Jr. (2004); a produção de textos na escola e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) relacionando-os à competência comunicativa

exigida ao final da educação básica, segundo a visão de Travaglia (2008); Oliveira (2010); e a Cartilha do Participante do ENEM (2023).

Além desta introdução, este trabalho é constituído pelo referencial teórico, em que são apresentadas a semântica no âmbito dos estudos linguísticos e a produção de textos na escola e no contexto do ENEM; metodologia; resultados e discussões; considerações finais e referências.

2 A SEMÂNTICA NO ÂMBITO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

É comum as obras que tratam da linguística a apresentarem como uma ciência que tem como objeto de estudo a linguagem natural e suas manifestações. Intrínseco ao conhecimento da língua, encontra-se a gramática, sistema de regras ou princípios que governam o uso dos signos da língua e que estuda como adquirir, pronunciar, construir e entender o significado das palavras e sentenças (Cançado, 2008). Considerando essa organização,

a descrição linguística tem diferentes níveis de análise: o léxico, que é o conjunto de palavras de uma língua; a fonologia, que é o estudo dos sons de uma língua e de como esses sons se combinam para formar as palavras; a morfologia, que é o estudo das construções das palavras; a sintaxe, que é o estudo de como as palavras podem ser combinadas em sentenças; e a semântica, que é o estudo do significado das palavras e das sentenças (Cançado, 2008, p. 15).

A semântica, último campo de estudo citado pela autora, é um ramo da linguística que, além de estudar o sentido das palavras e expressões, se preocupa em compreender como as palavras são aplicadas para exprimir conceitos e como esses significados são interpretados pelos falantes de determinada língua, tendo surgido, oficialmente, em 1897, com a publicação da obra do francês Michel Bréal, intitulado “Ensaio de Semântica”.

De acordo com Tamba (2006), essa ciência das significações passou por quatro grandes períodos que possibilitaram o advento de diferentes abordagens semânticas. A primeira fase, chamada de período evolucionista, no qual predomina uma semântica lexical histórica, surge a partir de 1883, com os estudos de Bréal e Darmesteter. O período estrutural, caracterizado por uma semântica lexical sincrônica, se estabelece a partir de 1931, com os estudos de J. Trier. Com início em 1963, o período das gramáticas formais aborda uma semântica da frase e do discurso, que se fundamenta nos autores Katz, Fodor e Chomsky. O quarto período, chamado de ciências cognitivas, apresenta uma semântica conceitual que se preocupa mais com o sentido relacionado à dimensão cognitiva da linguagem do que com as formas significantes das línguas, e é baseado nos estudos de Talmy, Lakoff e Langacker, a partir de 1978.

A semântica contemporânea trabalha com algumas abordagens para a investigação do significado, sendo elas:

abordagem referencial, que lida com a relação da referência no mundo e as palavras; a abordagem mentalista, que propõe que o sentido também acontece em um nível intermediário entre o mundo e as palavras: o nível da representação mental; a abordagem pragmática, que estuda os usos situados da língua (Cançado, 2008, p. 139).

Incorporadas a essas abordagens estão as teorias semânticas. A abordagem pragmática, por exemplo, é representada pela: Teoria dos Atos de Fala, desenvolvida por Austin (1962), e que destaca a concepção de que parte do sentido de uma sentença está relacionada à função social; A Semântica Argumentativa, de Ducrot (1990), originada na França, defende que “as sentenças são pronunciadas como parte de um discurso em que um orador tenta convencer seu interlocutor a respeito de uma hipótese” (Almeida; Sousa, 2011, p. 30).

Intrínseca à abordagem referencial está a teoria da Semântica Formal, desenvolvida, inicialmente, por Montague e Thomason (1975) e, posteriormente, modificada e difundida por linguistas, filósofos e lógicos. Essa teoria tem como objetos principais de estudo a ênfase no princípio da composicionalidade, uso da condição de verdade para explicar o significado, e concepção de modelos em semântica.

No âmbito da abordagem mentalista, encontram-se: a semântica cognitiva, representada por Lakoff e Johnson (1980); a semântica representacional, retratada por Jakendoff (1990); e a semântica lexical, estudada por Levin e Hovav (1994). Nas palavras de Almeida e Sousa (2011, p. 30),

a semântica cognitiva pressupõe a relação da linguagem com uma representação através de esquemas e imagens, mapeando domínios conceituais distintos, onde o uso da metáfora corresponde a um processo cognitivo fundamental. A semântica representacional tem compromisso com a forma das representações mentais internas que constituem a estrutura conceitual e com as relações formais entre esse nível e outros níveis de representação (sintático, fonológico, visual, etc.).

Concluída essa visão panorâmica sobre o campo de estudo da Semântica, adentrar-se-á, a seguir, no âmbito da Semântica Lexical, que se volta à abordagem do significado que as palavras e expressões possuem em determinada língua.

2.1 Semântica Lexical

O significado é um fenômeno complexo, estudado pela semântica lexical, e, para entendê-lo, é necessário compreender os conceitos sobre sentido e referência (Hoffmann, 2014). No âmbito da Filosofia da Linguagem, o termo referência tem a ver com a relação entre as expressões linguísticas e o que elas representam. Para Frege (1978), estudioso da área, “a um sinal corresponde um sentido determinado, e o sentido, por sua vez, corresponde a uma referência determinada, enquanto que a uma referência (a um objeto) não deve pertencer apenas um único sinal” (Frege, 1978, p. 63). Ou seja, Frege (1978) trabalha com a noção de sinal, constituído pelas palavras, expressões e frases; o sentido, modo de apresentação do objeto; e a referência, objeto do qual a expressão é o nome.

Na linguística moderna, há o conceito de significado e significante estudado por Saussure (2006). O linguista ressalta que “um signo linguístico não une uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica” (Saussure, 2006, p.80). Em outras palavras, o significado é o conceito e o significante a imagem acústica. Hoffmann enfatiza essa concepção de Saussure dizendo que

é possível perceber, portanto, que a noção de signo de Saussure não contempla o referente. Não temos, como na concepção de Frege, um sistema formado por três unidades, mas sim, duas: o significante e o significado. Sendo que significado não pode ser entendido como as coisas da realidade, mas como “conceitos” convencionalizados. O vínculo entre significante e significado já estaria tão consagrado, que não seria mais necessário trazer para esta relação o referente externo à língua (Hoffmann, 2014, p. 23).

Percebe-se então que o significado das palavras, expressões ou frases, é um campo complexo e que exige estudos profundos e detalhados. Assim, a semântica lexical se apresenta como o principal meio para a compreensão de um tema tão importante, tendo em vista que ela se ocupa de tudo o que diz respeito ao significado do léxico e estuda as propriedades semânticas.

Estando associadas à semântica lexical, as propriedades semânticas (hiperonímia, hiponímia, homonímia, paronomásia, sinonímia e antonímia) relacionam o uso e a estrutura do significado dentro de determinados contextos. “As palavras são definidas umas em relação às outras. Por isso, na própria estruturação do sistema lexical, elas estabelecem diversos tipos de relações entre si” (Fiorin, 2021, p. 125).

A hiperonímia e a hiponímia são relações entre termos com sentidos mais amplos e outros mais específicos. Por exemplo, *fruta* engloba *uva*, *melancia*, *maçã*, etc. Dizemos então que *uva*, *melancia* e *maçã* são hipônimos do hiperônimo *frutas*.

A homonímia ocorre quando as palavras apresentam a mesma estrutura fonológica, mas possuem significados diferentes. Como exemplo, temos a palavra *manga* que pode estar relacionada a uma fruta ou a parte de um vestuário. Os conceitos são diferentes mesmo as imagens acústicas sendo iguais. Já na paronomásia os significantes não possuem estrutura idêntica, apenas se assemelham no som e na escrita. É comum confundir *retificar* com *ratificar* devido à semelhança entre os significantes, embora os significados sejam contrários (Fiorin, 2021).

Em relação à sinonímia, Fiorin (2021) apresenta os casos em que dois termos, denominados de sinônimos, podem substituir um ao outro em determinado contexto, sem que haja mudança de sentido. A palavra “tranquilo” é sinônimo de “calmo”, porque o termo *bairro tranquilo* pode ser trocado por *bairro calmo*. Todavia, os sinônimos não são perfeitos, pois os contextos em que o discurso é aplicado são diferentes. Na antonímia, os conceitos se opõem. Por exemplo, a palavra *grande* é antônima de *pequeno*. Também não existem antônimos perfeitos.

As propriedades semânticas apresentadas acima contribuem para a coesão textual, mecanismo de grande relevância na produção de textos e que será abordado na próxima subseção.

2.1.1 Coesão lexical

Há elementos da língua que estabelecem relações de sentido entre os enunciados. Esses mecanismos são chamados de recursos de coesão textual, por meio dos quais a organização do texto acontece (Koch, 2009). As partes do texto precisam se relacionar adequadamente, tendo em vista que uma contribui para a compreensão e interpretação da outra, como evidencia Antunes (2005, p. 47-48):

[...] a função da coesão: a de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados. Reconhecer, então, que um texto está coeso é reconhecer que suas partes – como disse, das palavras aos parágrafos – não estão soltas, fragmentadas, mas estão ligadas, unidas entre si. Daí que a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência

interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade.

Halliday e Hasan (1976, p. 4), apresentam a mesma ideia ao dizerem que a coesão ocorre “quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro”. Esses autores apontam alguns tipos de coesão, como a substituição, a referência, a conjunção, a elipse e a coesão lexical. Esta última se refere à escolha vocabular, tendo em vista que um elemento no discurso deve estar semanticamente conectado a outro.

A coesão lexical distingue-se, segundo Freitas (2004, p. 6),

pela particularidade de envolver relações entre duas ou mais unidades lexicais no mundo textual e que, por participar do componente textual, no sentido de relacionar elementos lexicais que mantêm uma condição de dependência, estabelece relações semânticas, dando continuidade e progressão ao texto e assegurando-o, assim, como unidade de sentido.

Esse tipo de coesão pode ocorrer por meio das propriedades semânticas como hiponímia, hiperonímia e Sinonímia, pois estas permitem fazer substituições lexicais no texto, estabelecendo assim, a relação coesiva necessária. Desta forma, constituindo um processo de substituição lexical, em função do encadeamento argumentativo do texto, a sinonímia se torna indispensável para a continuidade e progressão textual. Por meio de palavras e de propriedades lexicais que se associam, o sentido e a progressão de um texto se mantêm de forma coesa, daí a importância da exploração da sinonímia, como recurso coesivo, em produções textuais de naturezas diversas. Além de promover a coesão, a Sinonímia também colabora para a estilística léxica, como mostra o próximo tópico.

2.2 A estilística léxica

A estilística surgiu como uma disciplina relacionada à linguística no início do século XX, por meio de Charles Bally (1865-1947) e Leo Spitzer (1887-1960) (Hergesel; Ferraraz, 2017). A estilística se ocupa do estilo, que se refere aos aspectos específicos presentes nos textos, e de recursos expressivos usados para construir um discurso abundante em sentido, dividindo-se em fônica, sintática e léxica. Esta última, foco de estudo desta seção, analisa as características

expressivas das palavras associadas aos elementos semânticos e morfológicos, além dos aspectos sintáticos e contextuais (Martins, 2008).

A estilística léxica refere-se às intercorrências de significado das palavras, objetivando compreender os distintos usos que os falantes da língua fazem no dia a dia, dado que, conforme a intencionalidade da pessoa, as palavras se alteram frequentemente, podendo expressar diversos significados. Desse modo, a definição de uma palavra não deve ocorrer de forma isolada, ela precisa estar em um contexto para que seu significado seja compreendido adequadamente.

Além disso, essa vertente da estilística se interessa pelas tonalidades emotivas das palavras, uma vez que estas podem ser intrínsecas ao significado ou pode originar-se de uma aplicação específica, sendo possível percebê-las no enunciado em virtude do contexto, da entonação e de determinados recursos gráficos, como aspas e grifos, entre outros (Martins, 2008). A carga emocional que uma palavra ou expressão transmite pode ser compreendida no fenômeno da Sinonímia, uma vez que os sinônimos possibilitam uma diversidade de significados. De acordo com Monteiro (2009, p. 102), "Os componentes afetivos definem a dimensão estilística do significado, além de que, na construção dos enunciados, a decisão por um ou outro lexema depende de uma operação de escolha".

É importante salientar que não existem sinônimos perfeitos, pois as palavras são escolhidas dependendo da finalidade do texto e do contexto em que elas estão inseridas, como enfatiza Câmara Jr. (2004, p. 55):

Nessas condições, é a tonalidade afetiva que principalmente separa os sinônimos. A escolha do termo exato não é mais, muitas vezes, do que o senso estilístico de integrar cada palavra num estado da alma ou na vibração de um apelo.

Isso pode ser observado, por exemplo, em sinônimos como "cara" e "face", que nem sempre terão equivalência de sentido. Na frase "a moça tinha uma face angelical", não seria adequado substituir a palavra "rosto" por "cara". "As referências podem ser iguais, os conceitos ou objetos designados podem não diferir, porém as conotações divergem, e isto é o quanto basta para que não se empreguem indistintamente os sinônimos" (Monteiro, 2009, p. 102). Martins apoia a ideia de que não existem sinônimos perfeitos em todos os contextos:

Na verdade, de pouca utilidade seriam duas ou mais palavras que executassem exatamente o mesmo sentido, a mesma nota expressiva. Se isso, eventualmente, chega a acontecer, uma delas acaba sendo abandonada. Dentre uma constelação de palavras que têm o mesmo valor referencial, temos a possibilidade de escolher a que, por uma peculiaridade determinada, mais se ajusta ao pensamento, ao contexto em que se deve inserir (Martins, 2008, p. 135).

Portanto, são as circunstâncias do enunciado que determinam as substituições lexicais. Logo, a Sinonímia é parte fundamental e indispensável para a estilística do texto, tendo em vista, sua capacidade de proporcionar uma diversidade de sentidos. Por isso, este tópico sobre a estilística léxica é tão relevante, visto que, um dos objetivos desta pesquisa é investigar a adequação da utilização de sinônimos em função da estilística.

3 A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA

De acordo com Travaglia (2008, p. 17), o ensino de Língua Portuguesa tem como principal objetivo “desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação”, sendo que essa competência de caráter mais geral, por sua vez, compreende duas mais específicas: a textual e a linguística.

A competência textual, consiste na habilidade para produzir e compreender textos utilizando as capacidades textuais básicas, que seriam: a formativa, que permite aos usuários da língua produzir e compreender textos, além de avaliar a boa ou má formação de um texto, dentro da língua em uso; a transformativa, que viabiliza a modificação de um texto, seja parafraseando, reformulando ou resumindo; e a qualitativa, que permite aos usuários da língua determinar a que tipologia e a qual gênero pertence um dado texto, se é, por exemplo, um romance, um artigo científico ou uma reportagem. Já a competência linguística é a habilidade que os falantes têm de formar sequências linguísticas gramaticais intrínsecas à língua em questão, ou seja, é a capacidade de construir frases ilimitadas, a partir das regras da língua. Assim,

se a comunicação acontece sempre por meio de textos, pode-se dizer que, se o objetivo de ensino de língua materna é desenvolver a competência comunicativa, isto corresponde então a desenvolver a capacidade de produzir e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação (Travaglia, 2008, p. 19).

Tal competência comunicativa é desenvolvida, principalmente, na escola. Os alunos estão imersos em um contexto de comunicação oral e escrita que exige deles a habilidade de produzir gêneros textuais/discursivos com riqueza vocabular e coesão nas diversas situações discursivas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1997, p. 66-67), para ocorrer essa construção textual, é necessário

ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever.

Ou seja, a escrita não é uma atividade exclusivamente linguística, pois, além dos conhecimentos linguísticos, “precisamos ter conhecimentos enciclopédicos e textuais. Se não possuímos esses conhecimentos, nossa tarefa de escrever se torna difícil e, às vezes, impossível” (Oliveira, 2010, p. 113).

É importante destacar que os textos possuem mecanismos de textualidade, como a coesão e a coerência. “É necessário que os estudantes estejam atentos às formas como um texto se apresenta coeso e coerente, procurando observar as eventuais marcas dessas relações” (Pereira, 2011, p. 83). Nesse sentido, um elemento de coesão muito importante é a Sinonímia, responsável por evitar a repetição de palavras por meio da substituição lexical. Os sinônimos possuem significados parecidos, mas não idênticos. A abordagem dessa noção da sinonímia na escola é extremamente necessária, tendo em vista que

os alunos precisam ser alertados desse fato para terem cuidado ao escolher palavras no dicionário para substituírem as palavras que escrevem em seus textos. Eles precisam aprender que, às vezes, pode-se usar tanto uma palavra x quanto uma palavra y em determinado contexto, mas que um contexto diferente pode não oferecer a mesma possibilidade para essas duas palavras (Oliveira, 2010, p. 135).

Nesse sentido, entende-se que os falantes de determinada língua, principalmente aqueles que frequentam a escola, devem ter conhecimento e domínio dos elementos de coesão, a exemplo da sinonímia, tendo em vista que a produção de textos depende também desse recurso lexical para promover a progressão textual. Desse modo, na sequência, será abordado o objeto desta investigação no contexto das propostas de redação do ENEM.

3.1 A Sinonímia no contexto da redação do ENEM

A prova de redação do ENEM exige dos participantes um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, no qual o aluno deve abordar um tema, defender um ponto de vista sobre ele e propor uma intervenção para o problema apontado. Essa prova tem como critérios de avaliação aspectos relacionados às competências desenvolvidas durante a educação básica, que compõem a Matriz de Referência da Redação do ENEM em um total de cinco (Brasil, 2023). Neste trabalho, serão

abordadas apenas as competências I e IV, por estarem relacionadas aos objetivos da pesquisa.

A competência I diz respeito ao domínio que o estudante deve ter da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Essa competência engloba aspectos da estrutura sintática e os desvios nas convenções da escrita, na gramática, no registro formal e na escolha vocabular. Este último aspecto avalia se as palavras utilizadas no texto são usadas em seu sentido correto e se são apropriadas ao contexto em que aparecem (Brasil, 2023).

Ou seja, é necessário que os participantes do ENEM tenham conhecimentos semânticos e saibam utilizá-los em função de um texto significativo e coerente. Essa escolha vocabular envolve o uso de um rico repertório lexical, em que o uso de sinônimos ganha relevância, a fim de evitar repetições desnecessárias. Esse repertório lexical é recomendado pelo guia do participante do ENEM 2013:

Na redação do seu texto, você deve procurar ser claro, objetivo, direto; empregar um vocabulário mais variado e preciso do que o que utiliza quando fala e seguir as regras prescritas pela norma padrão da Língua Portuguesa (Brasil, 2013, p. 11-12).

Por essa razão, os estudantes que pretendem alcançar uma boa nota na redação do ENEM, precisam conhecer e saber utilizar a Sinonímia para produzirem seus textos conforme o que exige a competência I.

A competência IV corresponde ao conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Nela, é avaliada a estruturação lógica e formal entre as partes da redação. Isto significa que, na correção da redação, é analisada a utilização de recursos linguísticos que asseguram uma continuidade textual coesa e que favoreça ao leitor uma boa compreensão do texto. A referenciação, um desses mecanismos linguísticos que propiciam o encadeamento textual, é estabelecida através da utilização de pronomes, artigos, advérbios e de propriedades semânticas como a sinonímia (Brasil, 2023). Em relação a esta última, Martins (2008, p. 139) destaca que:

Os sinônimos em intervalos correspondem à busca de variação, ao mesmo tempo que contribuem para a coesão do discurso, para o seu colorido e vigor. A combinação de sinônimos é um recurso utilizado em enunciados de todo tipo, mas é principalmente nos textos dissertativos, em que

predomina a intenção de argumentar, persuadir, que ela é mais explorada [...]

Deste modo, a Sinonímia é um excelente recurso a ser utilizado pelos estudantes ao produzirem redação do ENEM, uma vez que ela estabelece uma progressão textual coesa e auxilia na referenciação de palavras ou expressões já usadas anteriormente.

A metodologia utilizada na investigação desse fenômeno linguístico de grande relevância na produção textual, especialmente na construção de gêneros escritos, será detalhada a seguir.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo e abordagem

A pesquisa científica tem como principal objetivo a solução de problemas de investigações viáveis e passíveis de análise e estudo. Para que se possa chamar de pesquisa científica, ela precisa seguir rigorosos métodos que atendam satisfatoriamente às necessidades do pesquisador, assim como, o rigor que esse tipo de investigação exige (Gil, 2002). Portanto, para este estudo em questão, foram utilizados os parâmetros metodológicos considerados mais adequados. Assim, a presente investigação teve objetivo exploratório e natureza básica, pois buscou-se integrar à comunidade acadêmica e científica novas perspectivas e nuances sobre a temática. No que se refere aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa de campo, com tratamento de *corpus* seguindo a abordagem qualitativa.

4.2 Cenário e participantes da investigação

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual situada na sede do município de Araguañã - MA, localizado na Região do Alto Turi, com uma população de 11.182 pessoas, com base no censo do IBGE de 2022, situado a 315 quilômetros da capital São Luís. A instituição escolhida para a realização do estudo é a única a atender os alunos do ensino médio na cidade e, por esse motivo, ela recebe uma demanda considerável de estudantes das zonas urbana e rural.

Os participantes da pesquisa foram vinte alunos da 3ª série do turno vespertino da escola já referida acima. A opção por essa série levou em consideração o fato de ela constituir a finalização da educação básica, momento em que se espera que os alunos apresentem domínio da Língua Portuguesa, de que fazem parte os conhecimentos semânticos, a exemplo da Sinonímia, propriedade que constitui o objeto desta investigação. Esse também é um momento de transição para o Ensino Superior, cujo ingresso depende de aprovação em exames que exigem dos alunos boa competência em produção textual, aspecto em que o bom domínio lexical é relevante, de modo que o uso da Sinonímia, por exemplo, ganha relevância como recurso estilístico e coesivo nas produções textuais propostas pelo ENEM e pelos vestibulares.

4.3 Procedimentos

O estudo foi realizado em três etapas. Na primeira, realizou-se um levantamento bibliográfico, utilizando-se, além de fontes físicas, a base de dados do *Google Acadêmico*, tendo como materiais de estudo artigos e livros que trouxeram subsídio para a efetivação do trabalho. Na segunda etapa, foi realizada a pesquisa de campo, para fins de coleta de *corpus*, envolvendo a participação de vinte alunos, sendo que, cada um deles, com base na apresentação de uma proposta de redação apresentada pelo docente de Língua Portuguesa, produziu um texto dissertativo-argumentativo, de acordo com o padrão do ENEM, com a temática: “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Na verdade, trata-se da proposta de redação do ENEM do ano de 2022.

Ressalta-se que, no primeiro dia do trabalho de campo, foram apresentados aos participantes da pesquisa: os objetivos da investigação, a importância da Sinonímia na produção textual, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização direcionado aos pais de alunos menores de dezoito anos. Após esse momento, foi então apresentada a proposta de redação já mencionada, em que era esperada dos discentes a exploração da Sinonímia em função da coesão lexical e da estilística textual.

Após a produção, os textos que compuseram o *corpus*, em um total de vinte, foram submetidos a uma análise pela pesquisadora, oportunidade em que foi realizado o levantamento das ocorrências do fenômeno investigado (uso da Sinonímia), constituindo a terceira etapa, cuja descrição será apresentada no subitem seguinte.

4.3.1 Organização e análise do *corpus*

Após a coleta do *corpus* (textos produzidos pelos alunos), realizou-se análise desse material, levando em consideração os seguintes aspectos: utilização da Sinonímia na produção dos textos, em função estilística e de coesão textual; e a relação entre as produções textuais e o nível de letramento exigido nas propostas do ENEM. Os resultados foram organizados com utilização de código alfanumérico: R1 (Redação 1), R2 (Redação 2) e assim sucessivamente, sendo que “R” representa “Redação” e o número, a sua ordem numérica. Essa análise teve um

cunho qualitativo, considerando que os textos foram analisados e interpretados, sem abordagem quantitativa.

4.4 Aspectos éticos

Esta proposta de pesquisa cumpre os requisitos necessários que contemplam os aspectos éticos dos participantes do estudo, tendo em vista, que esses integrantes tiveram seus nomes, endereços e informações pessoais mantidos em sigilo conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) número 466/2012, de 12 de dezembro de 2012 (CNS, 2012). Além disso, foi solicitado a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que em conformidade com a resolução acima, assegura os direitos éticos ao participante e ao prosseguimento da pesquisa e, também, o Termo de Autorização assinado pelos responsáveis dos alunos menores de 18 anos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a análise e discussão dos dados coletados, faz-se necessário ressaltar que a pesquisa teve como objetivo identificar o uso da Sinonímia em produções textuais escolares produzidas por alunos da 3ª série do Ensino Médio, além de investigar a adequação da utilização de sinônimos em função da coesão textual e da estilística, relacionando os textos com o nível de letramento exigido na redação do ENEM. Para isso, os participantes produziram um texto dissertativo-argumentativo, com a temática: “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, conforme já indicado na metodologia.

Assim, serão apresentadas no quadro abaixo ocorrências da utilização de mecanismos semânticos, mais especificamente de Sinonímia, nas produções dos alunos. Para a demonstração dos resultados, utilizar-se-á a codificação alfanumérica, para situar as ocorrências, e a análise segue com a discussão destes resultados, trazendo o apoio teórico citado no referencial e a interpretação da pesquisadora. Para o tratamento dos dados, foram utilizados recursos como o negrito (destacando as ocorrências de mecanismos de sinonímia ou a falta delas) e o uso da expressão “*sic*”, que significa “deste modo”, para indicar problemas de natureza gramatical na escrita do texto.

Ressalta-se que as ocorrências apresentadas a seguir constituem uma amostra significativa das situações que mais evidenciaram o objeto de investigação no *corpus* (quadro 1), e aquelas favoráveis ao uso da Sinonímia, porém, os autores das redações não a utilizaram (quadro 2).

Quadro 1 - Utilização da Sinonímia em função da coesão lexical e da estilística

Texto	Ocorrências
R1	Muitas comunidades enfrentam dificuldades para ter seus territórios demarcados, o que gera conflitos e ameaças constantes a sua sobrevivência e modo de vida. A falta de leis que contribui (<i>sic</i>) para a proteção ambiental, proibindo invasão (<i>sic</i>) e degradação dessas áreas , acabam (<i>sic</i>) impactando diretamente os povos que dela (<i>sic</i>) dependem.

Texto	Ocorrências
R3	A valorização das comunidades e povos tradicionais no Brasil é de suma importância para a preservação da diversidade cultural. Esses grupos detêm saberes ancestrais, praticas (<i>sic</i>) sustentáveis (<i>sic</i>), assim como um vasto repertório (<i>sic</i>) de conhecimento.
R4	Além disso, esses povos também enfrentam pressões externas como a exploração de recursos, colocando em risco seu modo de vida. A falta de políticas públicas (<i>sic</i>) efetivas voltadas para essas comunidades dificultam (<i>sic</i>) a garantia de direitos básicos como acesso à saúde, à segurança alimentar e à educação.
R5	Um dos principais desafios é a garantia dos direitos territoriais e culturais dessas comunidades , incluindo o acesso à terra, recursos naturais e práticas tradicionais. Além disso, a preservação da identidade cultural e a promoção da diversidade são fundamentais para a valorização desses grupos .
R6	Na série “Tainá e os guardiões da Amazônia” narra a história da Tainá, uma jovem indígena da Amazônia, e seus amigos animais, que trabalham juntos para proteger a floresta e suas comunidades tradicionais dos perigos que ameaçam sua sobrevivência. De/ modo análogo à ficção , é possível perceber que a narrativa revela a importância da preservação ambiental, mas que ainda é desvalorizado. (<i>sic</i>)
R7	Os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil são diversos, que envolvem questões ambientais e socioeconômicas. Atualmente esses grupos enfrentam grandes ameaças à sua sobrevivência e identidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A continuidade e progressão de um texto, segundo Freitas (2004), depende de elementos semânticos que proporcionem a coesão, de forma que haja

unidade de sentido entre as partes. Essas relações semânticas ocorrem, principalmente, por meio de substituições lexicais utilizando a Sinonímia. Nos dados apresentados acima, pode-se perceber o uso dessa propriedade em favor da coesão e, também, da estilística, tendo em vista que os sinônimos também contribuem para o estilo textual, como aponta Martins (2008).

Observa-se, no texto codificado como R1, a palavra "áreas" como sinônima de "territórios". O autor da redação evitou repetição desnecessária e utilizou palavras diferentes mantendo o sentido e a unidade do texto. A R2 também apresenta relação de sinonímia ao substituir o termo "pessoas" por "indivíduos". Na R3, assim como na R5 e na R7, o sentido da expressão "comunidades e povos" é retomado pela palavra "grupos", contribuindo assim para uma adequada continuidade textual. O mesmo ocorre na R4, com o vocábulo "povos" sendo substituído pelo sinônimo "comunidade", e na R6, com a palavra "série" sendo intercambiada por "ficção". A utilização desse recurso atua em favor da coesão e da estilística das redações.

É relevante destacar que não existem sinônimos perfeitos. Conforme Monteiro (2009) e Martins (2008), as palavras podem ter ou não relação de Sinonímia, dependendo do contexto em que elas estão inseridas. Ou seja, há situações em que os termos ou expressões podem apresentar ou não o mesmo sentido, a exemplo das palavras "série" e "ficção" utilizadas como sinônimas pelo autor da R6 que, no contexto da redação, mantêm uma relação de sinonímia. No entanto, pode ser que em outros contextos essa relação não exista, e uma não seja adequada para substituir a outra.

Por isso, é essencial que os estudantes conheçam uma variedade de palavras, pois tendo um vocabulário amplo, as chances de produzirem um texto coeso e com estilo são maiores. Oliveira (2010) concorda com isso ao afirmar que se não existir um bom conhecimento enciclopédico, a tarefa de escrever se torna quase impossível. Ele enfatiza ainda que os alunos precisam tomar cuidado ao fazerem as substituições lexicais, uma vez que o contexto influencia na relação semântica das palavras.

Considerando o contexto das redações que estão sendo analisadas, é possível afirmar que as palavras escolhidas pelos autores possuem relação de Sinonímia, pois, ao serem substituídas umas pelas outras, o sentido e a unidade do texto são mantidos. Os sinônimos, segundo Martins (2008), são mais explorados

em textos dissertativos em que há a intenção de argumentar, como as redações analisadas neste trabalho. Os trechos dos textos do quadro acima vão ao encontro do que exigem as competências I e IV do ENEM, que envolvem, entre outros aspectos, escolha vocabular, no âmbito da sinonímia, como recurso promotor do encadeamento textual (Brasil, 2023).

É importante ressaltar que, embora haja a ocorrência de Sinonímia nas produções textuais em análise, ainda se percebe nos textos, na íntegra, diversas possibilidades do uso de sinônimos que não foram exploradas. Considerando a etapa escolar dos participantes da pesquisa, entende-se que, embora tenha sido registrada a presença de elementos coesivos nos trechos das redações apresentadas anteriormente, alguns alunos apresentam limitações no uso de termos que substituem outros. Ao analisar as produções textuais, observaram-se várias situações em que os autores deveriam ter recorrido aos sinônimos.

A seguir, serão apresentados alguns trechos das redações em que os discentes poderiam ter utilizado sinônimos em função da coesão lexical e da estilística, porém não o fizeram.

Quadro 2 – Situações em que a Sinonímia poderia ter sido utilizada em função da coesão e da estilística

Texto	Situações
R2	Essa dificuldade que existe é que nem todos os dias ia ser um dia bom ou nesse caso um dia produtivo e por isso gera dificuldade entre essas pessoas.
R9	Portanto, o governo tem o dever de implementar medidas para combater o preconceito das grandes massas contra esses povos e deve criar leis rigorosas de proteção ambiental para a proteção das terras desses povos .
R10	Para enfrentar esses desafios e (<i>sic</i>) preciso criar políticas públicas (<i>sic</i>) que ajudem a proteger e promover essas comunidades , valorizando suas diversidades culturais e seus direito (<i>sic</i>) de decidir sobre o seu futuro. Além disso, é importante que a sociedade entenda o quanto essas

	comunidades são essenciais para a preservação da natureza e da nossa biodiversidade.
R12	Um dos desafios que os povos indígenas e quilombolas enfrentam é a falta de apoio dos órgãos públicos a sociedade não valoriza e não dão (<i>sic</i>) apoio suficiente para os povos indígenas e quilombolas eles não são reconhecidos pelo cidadão isso também pode ser chamado de preconceito.
R14	Os povos tradicionais brasileiro (<i>sic</i>) enfrentam diversos desafios. Ultimamente (<i>sic</i>) estes povos estão conseguindo ganhar (<i>sic</i>) bastante espaço diante a (<i>sic</i>) sociedade, lutando por seus direitos. Mais (<i>sic</i>) ainda existe um enorme índice de pessoas preconceituosas (<i>sic</i>) com estes grupos. Logo, impressiona-se como é bastante o aumento (<i>sic</i>) na redução desses povos .

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao verificar nos trechos apresentados no quadro acima a ausência de sinônimos, deduz-se que os escritores das redações talvez não tenham consciência da possibilidade de uso da sinonímia como instrumento coesivo, visto que há várias palavras repetidas em situações que caberiam uma troca lexical.

Analisando novamente a R2, o autor empregou o substantivo “dificuldade” duas vezes, quando ele poderia ter optado pelo substantivo “problema” ou “adversidade” em uma das ocorrências. Também na R3, nota-se a necessidade de substituição das palavras “tradições” e “povos” por “costumes” e “cidadãos”, respectivamente. É interessante observar que os autores da R2 e da R3, por mais que tenham empregado a sinonímia em função da coesão nos trechos apresentados no primeiro quadro, não fizeram o mesmo em outras partes do texto, revelando assim que esses estudantes não dominam satisfatoriamente essa propriedade semântica.

Na R9, os termos “proteção” e “povos”, poderiam ser substituídos pelos sinônimos “preservação” e “comunidades”, respectivamente, sem perder a unidade de sentido. O mesmo acontece na R10 com a palavra “comunidades” que seria

adequadamente trocada por “populações” ou “povos”. Como ressalta Oliveira (2010), essas substituições são possíveis mediante um amplo conhecimento lexical, contudo, observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa ainda não desenvolveram esse conhecimento de acordo com o esperado, considerando o nível de escolarização em que se encontram.

A expressão “povos indígenas e quilombolas” e a palavra “apoio” estão repetidas na R12, no mesmo parágrafo, comprometendo a harmonia e o estilo textual. Elas poderiam ser substituídas pelos sinônimos “comunidades” e “assistência”. Já o autor da R14 utilizou, por três vezes, o termo “povos”, não levando em consideração que tal escolha implicaria, negativamente, na apresentação estilística do texto. Esse problema seria evitado caso ele escolhesse os vocábulos “comunidades” ou “populações”, por exemplo. Vale destacar que, por ficar mais distante das outras ocorrências, compreende-se de certo modo a segunda repetição da palavra “apoio”, na R14, mas nos usos anteriores não há justificativa.

À vista disso, é importante refletir acerca da relevância da Sinonímia na produção de textos, visto que, de acordo com Martins (2008), “os sinônimos em intervalos correspondem à busca de variação, ao mesmo tempo que contribuem para a coesão do discurso, para o seu colorido e vigor.” Assim, faz-se necessário, principalmente aos estudantes do ensino médio, conhecer uma variedade de palavras e os sentidos que elas transmitem, para que, ao escrever, tenha-se a liberdade e a possibilidade de realizar escolhas vocabulares que mais se adequem ao contexto e auxiliem na progressão textual.

Ademais, considerando as competências exigidas na redação do ENEM e o terceiro objetivo deste trabalho, qual seja, relacionar as produções textuais dos alunos com o nível de letramento exigido em produções textuais propostas por esse exame, percebe-se que a maioria dos participantes desta pesquisa ainda não consegue fazer boas escolhas vocabulares, tendo em vista o não aproveitamento do grande número de situações propícias à aplicação da Sinonímia nas produções textuais analisadas. E a ausência dessa habilidade afetará, negativamente, a escrita desses estudantes durante o ENEM, pois o texto por ele solicitado é responsável, significativamente, pela pontuação geral. Ou seja, é preciso que haja nas escolas um ensino mais eficiente da semântica, como enfatiza Travaglia (2008, p. 19):

se a comunicação acontece sempre por meio de textos, pode-se dizer que, se o objetivo de ensino de língua materna é desenvolver a competência comunicativa, isto corresponde então a desenvolver a capacidade de produzir e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação.

Essa competência pode ser desenvolvida por meio dos estudos semânticos, pois para estabelecer uma boa comunicação, principalmente nos textos escritos, é indispensável o conhecimento de uma variedade de palavras e dos significados que elas possuem. Portanto, se a Sinonímia é um elemento indispensável para a coesão lexical e para uma apropriada progressão textual, é fundamental que os estudantes da 3ª série do ensino médio saibam usá-la. Entretanto, os discentes que participaram da pesquisa, em sua grande maioria, ainda precisam avançar consideravelmente em relação a esse conhecimento e, por conseguinte, ao desenvolvimento dessa habilidade.

6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos a partir deste estudo, pode-se concluir que o problema apresentado, cuja finalidade era investigar se os alunos, ao final da educação básica, sabem aplicar adequadamente as propriedades semânticas, caso da Sinonímia, a favor da coesão e da estilística em produções textuais escolares, obteve resposta satisfatória. Os objetivos também foram alcançados, tendo em vista que foi possível identificar a utilização desse mecanismo coesivo e estilístico, ou a falta dele, na escrita dos integrantes da pesquisa, relacionando os textos com o nível de letramento exigido na redação do ENEM.

A Sinonímia é uma propriedade semântica de fácil assimilação, já deveria ser utilizada adequadamente pelos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, uma vez que se encontram na fase final da educação básica. No entanto, os dados analisados mostram que esses alunos, em sua grande maioria, ainda precisam avançar consideravelmente em relação ao uso dos sinônimos como recurso coesivo e estilístico, a fim de produzirem uma redação com adequado encadeamento textual no ENEM, conforme exigem as competências I e IV do certame.

Quanto à metodologia escolhida, pode-se afirmar que foi suficiente para alcançar os propósitos deste trabalho, não sendo necessário adotar outras técnicas ou procedimentos ao longo do processo. A bibliografia selecionada também correspondeu às expectativas da pesquisa, pois ofereceu o suporte necessário para a compreensão e exposição do assunto abordado, dado que os autores consultados abordam o tema com muita propriedade e clareza.

Portanto, é possível constatar a necessidade de aprofundamento dos estudos semânticos nas escolas, incluindo-se propriedades semânticas como os sinônimos, tendo em vista o uso limitado desse mecanismo nas redações analisadas. À vista disso, ações que visem ao aprendizado desse importante e indispensável mecanismo para a continuidade textual se tornam relevantes e urgentes. Assim, esta pesquisa contribui para ampliar os estudos e discussões relativos a esse objeto de investigação, instigando reflexões e análises sobre o tema, além de, quiçá, estimular novos estudos, envolvendo intervenções, a exemplo de pesquisa-ação, que contribuam para aperfeiçoar o uso de Sinonímia no âmbito de produções textuais de estudantes do Ensino Médio ou de outras etapas da Educação Básica. Para além disso, o presente trabalho, de algum modo, pode

iluminar a realização de pesquisas sobre outras propriedades semânticas, a exemplo de hiponímia e hiperonímia, que também auxiliam na coesão e estilística textual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M; SOUZA, R. R. Avaliação do espectro semântico de instrumentos para organização da informação. Encontros Bibli. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, p. 25-50, 2011.
- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Londres: Clarendon Press, 1962.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023: cartilha do participante**. Brasília, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **A redação no Enem 2013: guia do participante**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- CNS. Resolução do Conselho Nacional de Saúde, n. 466, de 12 de dezembro de 2012.
- DE FREITAS, E. C. A sinonímia: uma entidade lexical na construção do encadeamento do texto argumentativo. Rio Grande do Sul. **VII CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGÜÍSTICA APLICADA**, 2004.
- DUCROT, O. **Polifonia y argumentación**. Conferencias del seminário teoria de la argumentacion y analisis del discurso. Cali: Universidad del Valle, 1990.
- FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- FREGE, G. Sobre sentido e a referência. In: **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix/USP, 1978.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman. 1976.

HERGESEL, João Paulo; FERRARAZ, Rogério. Estilística, uma possível metodologia para a análise de narrativas televisivas. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 5, n. 9, 2017.

HOFFMANN, A. **Sinonímia e hiperonímia**: das relações entre palavras para as relações de sentido. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Santa Catarina, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JACKENDOFF, R. **Semantic Structures**. Cambridge: The MIT Press, 1990.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LAKOFF, G.; JOHNSON. M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LEVIN, B.; HOVAV, M. R. **Unaccusativity**: At the syntax-lexical semantics interface. Massachusetts: The MIT Press, 1994.

MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística**: a Expressividade na Língua Portuguesa. 4. ed. rev. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MONTAGUE, R.; THOMASON, R. H. Formal philosophy. selected papers of Richard Montague. **Erkenntnis**, v. 9, n. 2, 1975.

MONTEIRO, J. L. **A Estilística**: manual de análise e criação do estilo literário. 2. ed. revista e atualizada - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

PEREIRA, R. F. Produção de textos na escola. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Programa Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo, **Cultura Acadêmica**, v. 11, p. 77-88, 2011.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TAMBA, I. **A semântica**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa, não participe contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Linguagens e Ensino (GEPE-CNPq) gostaria de lhe convidar para participar de uma pesquisa sobre "PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso da sinonímia em produções textuais escolares", sob orientação do Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira (UEMA – Campus Zé Doca). Destacamos que essa pesquisa fundamentará, em parte, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Ozileude Amorim Lobato, acadêmica do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Zé Doca. Essa pesquisa utilizará como instrumento a construção de *corpus*, com base em produções escolares produzidas por alunos da 3ª Série do Ensino Médio do Centro de Ensino Antônia Eriênia Pontes Rodrigues. Participando da pesquisa, você estará contribuindo para que se amplie o conhecimento em relação à exploração de propriedades semânticas em produções textuais por alunos da etapa final da Educação Básica. Informamos também que não haverá riscos de qualquer natureza e que nenhum participante receberá pagamento para participar da pesquisa.

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço do responsável pela pesquisa:
Nome: Ozileude Amorim Lobato (Acadêmica do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão)
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão – Campus Zé Doca
Endereço: Rua Rio Branco, S/Nº - Centro – Zé Doca – MA - CEP: 65.365-000
Telefones p/contato: (98) 2116-8191 / 983002938 / 984939589

O abaixo-assinado, _____, _____ anos, RG nº _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste Termo.

_____, ____/____/____

Nome do voluntário	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura



APÊNDICE B – Termo de autorização dos pais

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS

PROJETO DE PESQUISA: PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso da sinonímia em produções textuais escolares
PESQUISADOR(A): Ozileude Amorim Lobato
ORIENTADOR: Prof. Eliúde Costa Pereira

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, pai/mãe do(a) aluno(a) _____ do Centro de Ensino Antônia Eirilênia Pontes, autorizo o(a) meu/minha filho(a) a participar da pesquisa PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso da sinonímia em produções textuais escolares, por meio da disponibilização de uma produção textual para análise de “corpus”, constituindo-se como efetivo colaborador da investigação científica.

_____, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do responsável

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS

PROJETO DE PESQUISA: PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso da sinonímia em produções textuais escolares
PESQUISADOR(A): Ozileude Amorim Lobato
ORIENTADOR: Prof. Eliúde Costa Pereira


TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, pai/mãe do(a) aluno(a) _____ do Centro de Ensino Antônia Eirilênia Pontes, autorizo o(a) meu/minha filho(a) a participar da pesquisa PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: análise do uso da sinonímia em produções textuais escolares, por meio da disponibilização de uma produção textual para análise de “corpus”, constituindo-se como efetivo colaborador da investigação científica.

_____, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do responsável

APÊNDICE C – Ofício de autorização para a realização do Projeto



Uema
CAMPUS ZÊ DOÇA

**CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ofício nº 04/2024

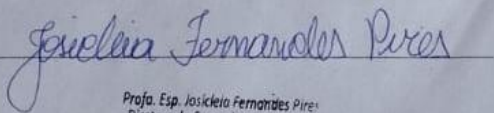
À DIREÇÃO

CENTRO DE ENSINO ANTÔNIA ERILÊNIA PONTES RODRIGUES

Na oportunidade em que a(o) cumprimentamos, vimos por meio deste solicitar a Vossa Senhoria a possibilidade de receber a discente **OZILEUDE AMORIM LOBATO**, matrícula 20190105940, para aplicar o projeto intitulado: “PROPRIEDADES SEMÂNTICAS: Análise do uso da sinonímia em produções textuais escolares”, sob orientação do Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira, no período de 23/05/2024 a 13/06/2024, neste estabelecimento de ensino.

Objetivo do Projeto: Analisar o nível de domínio que os alunos da 3ª série do Ensino Médio possuem acerca de propriedades semânticas, caso da sinonímia, com base nas evidências em suas produções textuais.

Desde já agradecemos o comprometimento deste estabelecimento, e sem mais para o momento reiteramos votos de estima e consideração.



Profa. Esp. Josicleia Fernandes Pires
Diretora do Curso de Letras-CESZT
Port. 423/2023-GR/UEMA
Matrícula: 887293-0

Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zê Doça. Rua Rio Branco - S/N, Centro
Cep. 65365-000, Zê Doça, Maranhão.

ANEXO A – Proposta de redação utilizada na coleta do *corpus*

enem2022
Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil
Estados com a maior concentração de famílias



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mlds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.